

# Fiesp teme perdas em setor produtivo

**São Paulo** — De uma coisa os empresários ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) têm certeza em relação ao pacote que será anunciado hoje: o setor produtivo, especialmente os ramos mais competitivos, sairá perdendo. A certeza é baseada no pressuposto de que o indexador, a chamada Unidade de Referência (UR), será corrigido de forma irreal para permitir o rompimento da inflação inercial. Mesmo assim, acreditam, se o plano de estabilização econômica der certo e a inflação cair mesmo para em torno de 3%, como anuncia o ministro Fernando Henrique Cardoso, o nível atividade econômica poderá voltar a crescer e, com ele, a indústria poderá retomar a produção.

O diretor do Departamento de Economia, Mario Bernardini, também está certo de que, dentro de alguns meses, empresários e trabalhadores estarão novamente discutindo a reposição das perdas salariais provocadas pelo ajuste dos salários pela média dos vencimentos passados. Repete-se, segundo afirmou, a rotina dos planos passados.

Para Bernardini, o plano provocará prejuízo maior aos exportadores, já que prevê uma valorização do cruzeiro frente ao dólar. Com isso, justifica, os produtos importados ficarão baratos em relação ao similar nacional, com perda de competitividade da indústria nacional.

O diretor do Departamento de Assuntos Internacionais da Fiesp, Laerte Setúbal, acredita que o Governo já conta agora com os recursos da Contribuição para Financiamento da Securidade Social (Cofins) e por isso poderá abrir mão de parte da alta da carga tributária prevista no plano.

O presidente do Sindicato da Indústria de Brinquedos do Estado de São Paulo, Emerson Kapaz, acha que o Governo pode retirar, de sua proposta, a elevação em 5% das alíquotas dos impostos federais.